

REVISTA

c.vale

Ano VII - Nº 41 - Setembro/Octubre de 2015

COOPERATIVISMO DO FUTURO

Oportunidades criadas pelas cooperativas servem de apoio para filhos de associados buscarem realização profissional



Iniciativa



Patrocínio



Apoio



REPORTAGEM ESPECIAL

CAMPO DOS SONHOS

Filhos de associados da C.Vale buscam no cooperativismo apoio para se realizar

O sábio chinês Confúcio dizia que para dar a volta ao mundo é preciso começar pelo primeiro passo. Pela mesma lógica, é o sonho que move as ações, das menores às mais desafiadoras. E quem sonha mais do que as crianças? Na sua ingenuidade, alimentam os mais variados desejos que o passar dos anos vai se encarregando de ajustar à realidade. O sonho é a semente de toda realização.

Naruan Santos viu um avião agrícola aos sete anos em lavoura próxima à do pai, em Assis Chateaubriand (PR), e ficou deslumbrado com a aeronave. A cena acendeu nele o desejo de virar piloto e agora, aos 20 anos, está próximo de ver seu sonho decolar.

Em Palotina (PR), **Mateus Mattiuzzi** montava fazendas de brinquedo em sua infância. O gosto pelas coisas do campo impulsionou o sonho de tornar-se engenheiro agrônomo e, aos 21 anos, ele frequenta o curso da UFPR. **Juliesi**, 12 anos, irmã de Mateus, divide-se entre dois sonhos: ser professora ou administradora, neste caso, para trabalhar na C.Vale.

Giovana de Oliveira Silva, de Assis Chateaubriand, na inocência de seus oito anos, diverte-se com bonecas de espiga de milho ou cuida da irmã Júlia, de dois anos, como se fosse sua boneca viva. No futuro, quer continuar cuidado dos pequenos como pediatra.

O elemento que liga os quatro personagens é o fato de que, como filhos de associados da C.Vale, eles podem ter na cooperativa uma aliada para que seus sonhos se convertam em realização.

Naruan, Juliesi, Mateus e Giovana:
cooperativismo é ponto de apoio
para a realização de sonhos





REPORTAGEM ESPECIAL

VOANDO COM OS PÉS NO CHÃO

Cooperativa pode ajudar jovem a realizar o sonho de ser piloto agrícola

A infância de **Naruan Santos**, o garoto que se encantou com um avião agrícola, foi à base de levantar pipa e montar fazendinhas de brinquedos. Os anos se passaram e ele tomou gosto pela aviação e pelo cooperativismo. Em 2004 participou do programa Cooperjovem e, aos 17 anos, concluiu o Programa de Formação de Liderança Jovem da C.Vale e foi aprovado no exame teórico da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil). “A frase de que é preciso voar alto, com os pés no chão, foi feita para mim. Estou indo atrás do meu sonho que é ser piloto avião.

Se for na aviação agrícola da C.Vale, melhor ainda”, comenta o jovem, que hoje ajuda a plantar, colher e a fazer a manutenção de maquinários “de verdade” na propriedade de 35 alqueires da família Santos.

Mateus Mattiuzzi ganhou uma bicicleta no concurso de desenhos do Cooperjovem em 2004. Daquele ano em diante frequentou outros programas de qualificação de jovens da C.Vale e, atualmente, cursa Agronomia pensando em conciliar a produção de grãos na propriedade do pai e o trabalho como profissional da cooperativa. A irmã **Juliesi** quer ser Jovem Aprendiz na C.Vale para depois decidir se vai ser professora ou administradora de empresas.

A falante **Giovana Silva** sonha em

conhecer a Disney e quer ser médica. O mundo de fantasias da aluna do 4º ano ganha formas quando vai para o sítio da família, onde cria seus próprios brinquedos, entre eles bonecas de espigas de milho. Em um dia mormamento de outubro, ela sequer conseguia disfarçar a ansiedade em aproveitar os brinquedos montados pela C.Vale para a final do Cooperjovem que reuniu 1.600 alunos.

A estrutura que poderá ajudá-los a realizar esses sonhos está no cooperativismo paranaense. Seja como parte dos 79 mil funcionários ou do milhão de associados, os jovens terão o suporte de um sistema criado pelas gerações anteriores.



AÇÕES DA C.VALE

COOPERJOVEM
25.023 alunos

COOPERJÚNIOR
133 filhos de associados

LIDERANÇA JOVEM
200 pessoas

NÚCLEO JOVEM
28 integrantes

Naruan Santos está concluindo curso de piloto agrícola e quer trabalhar na C.Vale

Oldemar e Claci Krampe
investiram em avicultura e agora
a atividade sustenta três famílias



TRÊS FAMÍLIAS E 211 MIL BICOS

Associados de Assis Chateaubriand apostam na avicultura para ampliar renda

Desde que as cooperativas paranaenses começaram a se preocupar com a continuidade de seus negócios a longo prazo, filhos de associados passaram a dar vazão aos seus sonhos e a receber orientações que os estimulassem a dar sequência às atividades dos pais. Para envolver as novas gerações com as atividades do campo e para mostrar as vantagens do cooperativismo foram criados programas específicos para elas. No entanto, para manter novas gerações no campo, um ponto era fundamental: gerar renda.

No caso da C.Vale, o foco passou a ser a agroindustrialização. O planejamento estratégico desenvolvido ainda

na década de 1990 mirava a agregação de valores. Alternativas foram criadas para os associados.

A família **Krampe**, de Assis Chateaubriand, resolveu apostar suas fichas na avicultura. **Oldemar** e a esposa **Claci** começaram com um aviário para 15.800 frangos em 1996. A boa rentabilidade os estimulou a ampliar a atividade e o casal construiu mais galpões. O lucro da avicultura bancou as faculdades de Veterinária de **Carmem**, a filha mais velha, e de Agronomia, de **Tânia**.

Dezenove anos se passaram e agora oito aviários alojam 211 mil frangos. As filhas se casaram, construíram suas próprias casas e cada família tem seu carro. Somando-se os genros **Martin** e **Henrique** e a neta **Camilla**, sete pessoas levam uma vida bastante

AVIÁRIOS DA
FAMÍLIA KRAMPE



CAPACIDADE EM 1996

15,8 mil aves

CAPACIDADE EM 2015

211 mil aves

confortável na propriedade de 30 alqueires dos **Krampe**, condição que eles jamais teriam alcançado apenas com a produção de grãos.

E com a nova geração no campo, novos planos já surgem. A família pretende investir na produção de peixes, de olho no frigorífico que a C.Vale vai construir em Palotina. Permanecer no campo é tudo o que eles querem. “Só saio daqui carregada”, brinca **Claci**.

REPORTAGEM ESPECIAL

FÁBRICA DE PROSPERIDADE

Agroindustrialização resulta na abertura de milhares de postos de trabalho

Os grãos que saem das lavouras dos associados da C.Vale dão suporte a cadeias produtivas da cooperativa. Milho e soja são usados para fabricação de rações que alimentam frangos, suínos e gado de leite. É a chamada agroindustrialização, estratégia adotada pelas cooperativas paranaenses para combinar a necessidade de melhoria de sua competitividade com a geração de renda e empregos.

No caso da C.Vale, 3.900 postos de trabalho foram criados só na área avícola em 18 anos de atividades. As oportunidades beneficiaram pessoas como **Sirlene Resende de Souza da Silva**. Trabalhando no frigorífico desde 2001, ela passou por mais de 230 cursos, conseguiu seis promoções e hoje comanda 420 funcionários. Em 14 anos, **Sirlene** e o marido **Irineu**, também funcionário, prosperaram comprando casa, carro e moto.

A ampla oferta de empregos no oeste do Paraná atrai funcionários do Nordeste do Brasil e até mesmo estrangeiros. São quase 300 alagoanos e pessoas de várias nacionalidades. A disponibilidade de trabalho vai aumentar ainda mais nos próximos anos. A C.Vale vai colocar um funcionamento um frigorífico para peixes que vai exigir a contratação de pelo menos 250 pessoas numa primeira etapa.

A agregação valor foi a aposta do presidente da C.Vale, **Alfredo Lang**, para melhorar a rentabilidade da cooperativa e para gerar benefícios sociais e econômicos. “Você não pode ficar esperando pelo governo. Tem que ter iniciativa, conhecer o negócio, planejar, inovar e ser persistente”, orienta.

Outro exemplo de investimento agroindustrial é o frigorífico que a Frimesa vai construir em Assis Chate-



NÚMEROS DA C.VALE

ASSOCIADOS
16.500

FUNCIONÁRIOS
7.200

UNIDADES DE NEGÓCIO
141

FATURAMENTO
R\$ **5,25** bilhões*
*previsão



COOPERATIVAS DO PARANÁ

ASSOCIADOS
1,09 milhão

FUNCIONÁRIOS
78,8 mil

COOPERATIVAS
223

FATURAMENTO
R\$ **50,8** bilhões

aubriand. Vai abrir 5.500 vagas e gerar renda para milhares de produtores.

É com ações como esta que a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) conta para alcançar a meta do Plano Paraná Cooperativo 100, de faturar R\$ 100 bilhões. O planejamento, aliás, é o que ajuda no crescimento

das cooperativas do estado, segundo o presidente da Ocepar, **João Paulo Koslovski**. “O planejamento é um instrumento primordial ao direcionamento de nossas ações. Precisamos nos reinventar e atender adequadamente as demandas com foco na meta dos R\$ 100 bilhões”, orienta.



PLANTANDO SUSTENTABILIDADE

“Quem sabe o que planta, não teme a colheita.” Esse ditado popular vem sendo cultivado entre as gerações de associados. Dentro do Programa C.Vale Ambiental, os produtores são estimulados a preservar os recursos naturais ao fazer o plantio direto, recuperar e preservar as nascentes, recompor as matas ciliares, recolher embalagens de agrotóxicos, plantar árvores para geração de energia limpa e renovável. Essa lição de casa já é exercitada pelos irmãos **Mateus** e **Juliesi** (foto) que fazem do hoje, um campo de prosperidade para o futuro.



Sirlene de Souza da Silva aproveitou vagas abertas com industrialização para melhorar de vida